Joe Lima, pintor e escultor, trabalha e vive em Montreal e esteve na Carmina Galeria para uma residência artística. Resultou uma exposição, patente até 19 deste mês.

JOE LIMA, ARTISTA PLÁSTICO

"Trabalhar na Terceira é como trabalhar dentro de um sonho"

JOE LIMA. "A arte hoje em dia tem o papel de informar o espectador sobre realidades que podem alterar a própria existência"

COMO FOI A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NA TERCEIRA, PROMOVIDA PELO MUSEU DE ANGRA?

Para mim, foi a tranquilidade do lugar. A natureza dos Açores é muito forte e poderosa, mas ao mesmo tempo tranquila e pacífica. Essa realidade inspirou-me a criar sem hesitação. Também a forma como fui recebido pela equipa do Museu de Angra do Heroísmo foi incrível, conhecer artistas e criar novos contatos foi muito importante. O espaço onde trabalhei era excecional. Trabalhar sozinho num espaço tão grande, num cenário lindo, permitiu que ideias e imagens fluíssem naturalmente, permitindo-me criar um grande corpo de trabalho num período de tempo tão curto. Trabalhar na Terceira é como trabalhar dentro de um sonho, onde o esperado se torna inesperado. A mudança constante do clima, o verde, o oceano, a personalidade das pessoas. Tudo isso foi absorvido pelo meu subconsciente, o que alimentou a minha criatividade.

O QUE NOS DIZ HOJE EM DIA A ARTE SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA?

A arte está sempre em constante mudança. A nossa existência contemporânea está na era da confusão, onde informações e imagens em massa são sempre apresentadas de tantas fontes diferentes, portanto, existimos na era do pluralismo. Acho que é difícil para o artista alcançar uma interpretação pessoal da sua existência entre ataques de influências externas, que confundem e distraem da busca pessoal. A existência humana, pela primeira vez, está em perigo devido a coisas como as mudanças climáticas. O papel do artista neste caso é abordar esta questão da forma mais clara possível por meio de um processo criativo. A arte hoje em dia tem o papel de informar o espectador sobre realidades que podem alterar a própria existência. Outra questão que considero muito importante é a inteligência artificial, que acho que confunde o processo real da experiência humana, dificultando a distinção entre o que é real e o artificial. A arte para mim tem que evoluir com a nossa existência contínua e tem que contribuir o máximo possível para o mundo do real que nos cerca e alertar o público sobre o perigo de influências externas que podem destruir a liberdade de expressão artística.

RESIDÊNCIA. Mostra está na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

É DIFERENTE OLHAR PARA ESTA QUESTÃO DO PONTO DE VISTA DE UMA ILHA?

Geograficamente, acho que sim. Quando estive na Terceira, senti-me afastado do mundo exterior. Embora a Terceira esteja ligada

Angra e as artes

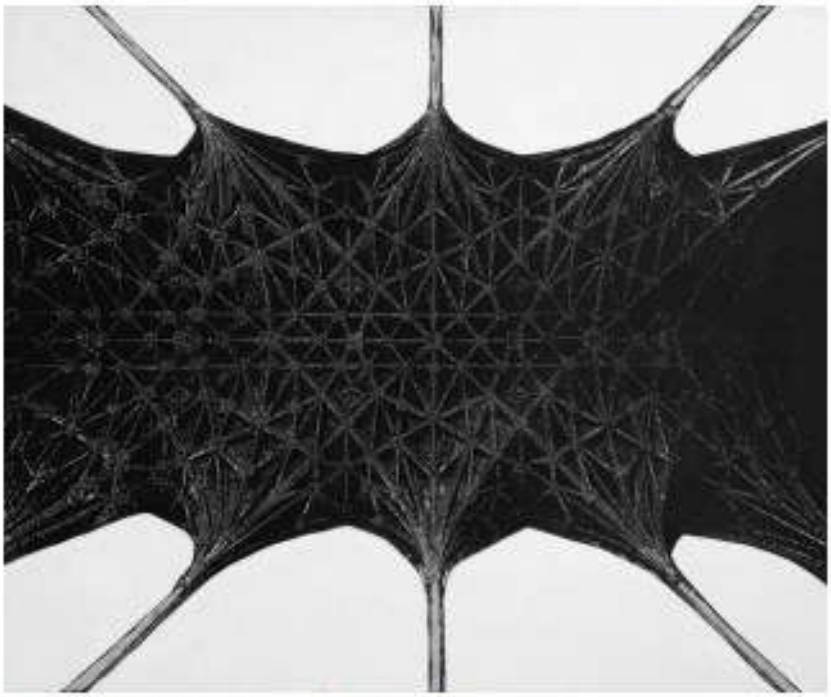
"Sinto uma grande paixão em contribuir para a cultura da ilha e torná-la reconhecida no mundo exterior. Sinto que a cidade de Angra é uma das cidades mais bonitas dos Açores e um ótimo cenário para os artistas criarem e, por isso, tem o potencial de ser um centro cultural único".

pela Internet ao mundo exterior, a realidade da sua localização dá-lhe uma identidade especial. Existindo numa ilha e rodeado por um oceano enorme, sentimo-nos afastados de relevos muito distantes. Como artista, sente-se uma sensação de libertação para inventar algo único, longe de influências que nos podem distrair. O oceano também desempenha um papel importante. A realidade de viver tão perto deste imenso e sempre mutável corpo de água afeta a forma como nos vemos, estamos ligados, mas ainda assim tão removidos. A terra e a água estão a interagir, isto desempenha um papel enorme na vida das pessoas. Foi isso que senti ao trabalhar na ilha, sentir a proximidade do oceano e depois olhar para o horizonte e ver um vasto espaço do desconhecido.

ENCONTROU INTENSIDADE CULTURAL E ARTÍSTICA NA ILHA?

Sim. Tive a sorte de estar aqui durante o Carnaval. Fiquei muito impressionado com a música e as atuações teatrais, muito coloridas e com um ótimo senso de humor. Também tive a sorte de assistir às exposições no Museu Angra de Heroísmo, encontrando uma grande diversidade de talentos. Grandes discussões foram tidas com artistas e funcionários do Museu. Sinto uma grande paixão em contribuir para a cultura da ilha e torná-la reconhecida no mundo exterior. Sinto que a cidade de Angra é uma das cidades mais bonitas dos Açores e um ótimo cenário para os artistas criarem e, por isso, tem o potencial de ser um centro cultural único.

(CONTINUA NA PÁG.04)



JOE LIMA. Trabalho "Turbulence in the Great Hall"